

Jesus
está no
trono,
mas Ele
habita
em mim

PR. MÁRCIO VALADÃO

SÉRIE MENSAGENS Nº 13





Jesus
está no
trono,
mas Ele
habita
em mim

PR. MÁRCIO VALADÃO



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Edição Julho/2008

Gerência de Comunicação

Ana Paula Costa

Transcrição:

Else Albuquerque

Copidesque:

Jussara Fonseca

Revisão:

Adriana Santos

Capa e Diagramação:

Luciano Buchacra

PARTE 1

A GRAÇA DE DEUS

A PALAVRA de Deus pode ser considerada como um romance, pois ela descreve a relação de amor do Criador com a sua criatura. Desde o livro de Gênesis até Apocalipse, há todo desenrolar dessa história. Essa história de amor é bastante conturbada, mas não do lado de Deus, muito pelo contrário, Deus nunca teve problema algum em amar, porque Ele ama de maneira incondicional. O grande problema sempre esteve do outro lado, no que se refere à sua criatura. Desde que foram criados, o homem e a mulher demonstraram inconstância no seu rela-

cionamento com o Criador. Haja vista terem dado ouvidos à serpente e serem contaminados pelo pecado.

Quando Deus providenciou o Salvador, Jesus, toda a humanidade passou a ter a oportunidade de se reconciliar com Deus mediante o sacrifício de Jesus na cruz do Calvário. Jesus, chamado de Noivo, espera sua Noiva, a Igreja de Cristo, os que se entregam a Ele, para o grande dia das bodas do Cordeiro (Apocalipse 19.7). Contudo, mesmo diante desta contundente prova de amor, o homem continua sendo infiel a Jesus. O livro do Apocalipse apresenta as bodas do Cordeiro, em que o “casamento” é consumado. Somos a Noiva de Cristo, sua Igreja. A obra que o Espírito Santo está realizando é preparar-nos para o encontro com o Noivo. Ao curar, libertar e abençoar, Jesus expressa seu profundo amor por você.

A NOIVA

“As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor; porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo este mesmo o salvador do corpo. Como, porém, a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas ao seu marido. Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para

que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito. Assim também os maridos devem amar a sua mulher como ao próprio corpo. Quem ama a esposa a si mesmo se ama. Porque ninguém jamais odiou a própria carne; antes, a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a igreja; porque somos membros do seu corpo. Eis por que deixará o homem a seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher, e se tornarão os dois uma só carne. Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja.” (Efésios 5.22-32).

Pode-se considerar esse texto apenas dentro da moldura do relacionamento conjugal, entretanto, o apóstolo Paulo está trazendo esta revelação: “... eu me refiro a Cristo e à igreja”. Este mistério nos foi revelado. Quando um homem e uma mulher se casam, não é uma soma que acontece ali, mas sim uma multiplicação. O interessante é que um multiplicado por um é igual a um – $1 \times 1 = 1$, mas no casamento “deixará o homem seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, e se tornarão os dois uma só carne”, uma só vida e um só ser. Os dois passam a ser um. Porém, existem casamentos que são verdadeiros duelos, uma relação em que um está sempre procurando ferir o outro. Todavia, existem casamentos que são perfeitos duetos, como duas

pessoas que cantam a mesma música com afinação e harmonia.

A Bíblia descreve essa perfeita relação de Deus com o homem como uma relação de amor e fidelidade incondicionais, porque o amor do Senhor é incondicional. Deus nos ama não porque somos bons, mas porque Ele escolheu nos amar gratuitamente. Em geral, os melhores são sempre os que recebem o prêmio máximo. Nas olimpíadas, os premiados são os mais capazes, os mais velozes. A nossa sociedade premia sempre os que chegam em primeiro lugar, mas, a Palavra de Deus nos mostra que existe um primeiro lugar para todos que chegam no reino de Deus.

Existem três livros na Bíblia que descrevem esta relação de amor: o primeiro é o livro de Rute, a jovem viúva que vivia em Moabe, uma cidade perniciosa e idólatra. Em certo tempo de sua vida, ela saiu dali, e encontrou Boaz e se casou com ele. O segundo livro é o de Cantares, que descreve como deve ser a relação de amor entre o Noivo (Jesus) e a noiva (a Igreja de Jesus, nós, os filhos de Deus). O terceiro livro é o de Ester, que nos mostra como a noiva pode estar assentada no trono como rainha.

No primeiro capítulo do livro de Rute, vemos a fraqueza de Noemi ao ir até Moabe em busca da solução de um problema. Isso acabou envolvendo seu marido e seus filhos. Ali, encontrou a derrota e

Noemi voltou para Belém. Ela não queria nem mais ser chamada de Noemi, mas Mara, que significa amargura.

Muitas pessoas vivem situações em que deixam de ser como Noemi, a graciosa, e passam a viver como Mara, amargura. Mas uma das coisas que Deus faz é levar à vida das pessoas a sua graça renovadora. Dizem as Escrituras que *“Ao anoitecer, pode virá, mas a alegria vem pela manhã.”* (Salmo 30.5).

No capítulo 2, Rute foi buscar migalhas nos campos e, casualmente, ela entrou no campo de Boaz. Boaz é uma simbologia de Jesus, e Rute a figura da Igreja. Quando Boaz a viu, algo aconteceu em seu coração: amor à primeira vista. Deus ama você desde a primeira vez que te viu. Desde que era ainda uma substância informe do ventre da sua mãe.

“Os teus olhos me viram a substância ainda informe, e no teu livro foram escritos todos os meus dias, cada um deles escrito e determinado, quando nem um deles havia ainda. Que preciosos para mim, ó Deus, são os teus pensamentos! E como é grande a soma deles!” (Salmo 139.16).

Muitas pessoas foram bastante feridas e, por isso, têm dificuldades em crer no amor. Elas não crêem, porque não conheceram o verdadeiro amor, conheceram apenas a paixão, e a paixão é passageira. O amor, no entanto, é paciente, é benigno (1 Coríntios 13.4). Deus o ama. Talvez você nunca te-

nha ouvido seu pai dizer que o ama, ou já faz tempo que você não escuta alguém dizer que o ama. Mas, neste momento, Deus está falando com você: *“Eu te amo”*. Deixe seu coração se encher com o amor do Senhor.

Quando participamos da Ceia do Senhor, comendo do pão e bebendo do vinho, aquele pedaço de pão e aquela porção do vinho simbolizam o amor de Deus, é como se Ele estivesse lhe dizendo: *“Eu te amo e a prova maior do meu amor foi entregar meu Filho para morrer em seu lugar. Esse simbolismo revela o meu amor por você”*.

“Disse-lhe Noemi, sua sogra: Minha filha, não hei de eu buscar-te um lar, para que sejas feliz? Ora, pois, não é Boaz, na companhia de cujas servas estiveste, um dos nossos parentes? Eis que esta noite alimpará a cevada na eira. Banha-te, e unge-te, e põe os teus melhores vestidos, e desce à eira; porém não te dêes a conhecer ao homem, até que tenha acabado de comer e beber. Quando ele repousar, notarás o lugar em que se deita; então, chegarás, e lhe descobrirás os pés, e te deitarás; ele te dirá o que deves fazer. Respondeu-lhe Rute: Tudo quanto me disseres farei. Então, foi para a eira e fez conforme tudo quanto sua sogra lhe havia ordenado. Havendo, pois, Boaz comido e bebido e estando já de coração um tanto alegre, veio deitar-se ao pé de um monte de cereais; então, chegou ela de mansinho, e lhe descobriu os pés, e se

deitou. Sucedeu que, pela meia-noite, assustando-se o homem, sentou-se; e eis que uma mulher estava deitada a seus pés. Disse ele: Quem és tu? Ela respondeu: Sou Rute, tua serva; estende a tua capa sobre a tua serva, porque tu és resgatador. Disse ele: Bendita sejas tu do Senhor, minha filha; melhor fizeste a tua última benevolência que a primeira, pois não foste após jovens, quer pobres, quer ricos. Agora, pois, minha filha, não tenhas receio; tudo quanto disseres eu te farei, pois toda a cidade do meu povo sabe que és mulher virtuosa. Ora, é muito verdade que eu sou resgatador; mas ainda outro resgatador há mais chegado do que eu. Fica-te aqui esta noite, e será que, pela manhã, se ele te quiser resgatar, bem está, que te resgate; porém, se não lhe apraz resgatar-te, eu o farei, tão certo como vive o Senhor; deita-te aqui até à manhã. Ficou-se, pois, deitada a seus pés até pela manhã e levantou-se antes que pudessem conhecer um ao outro; porque ele disse: Não se saiba que veio mulher à eira. Disse mais: Dá-me o manto que tens sobre ti e segura-o. Ela o segurou, ele o encheu com seis medidas de cevada e lho pôs às costas; então, entrou ela na cidade. Em chegando à casa de sua sogra, esta lhe disse: Como se te passaram as coisas, filha minha? Ela lhe contou tudo quanto aquele homem lhe fizera. E disse ainda: Estas seis medidas de cevada, ele mas deu e me disse: Não voltes para a tua sogra sem nada. Então, lhe disse Noemi: Espera,

minha filha, até que saibas em que darão as coisas, porque aquele homem não descansará, enquanto não se resolver este caso ainda hoje.” (Rute 3.1-18).

Quando Rute chegou aos campos de Boaz, ela não sabia quem ele era, mas estava sendo abençoada. Ela colhia as migalhas, mas não sabia quem era o dono daquele campo. Nós somos abençoados por Jesus desde o nosso nascimento. Muitas vezes, até mesmo sem sabermos, somos abençoados por Jesus, porque Ele tem cuidado da nossa vida diariamente. As Escrituras dizem que Ele faz nascer o sol sobre justos e injustos, e faz com que a chuva caia sobre justos e injustos, também. A misericórdia do Senhor é abundante, é infinita! (Salmo 106.1).

Houve um momento em que Rute passou a conhecer quem era Boaz. Ele era um parente, e ele seria o resgatador, o remidor. Pela cultura judaica, quando alguém perdia as suas terras, havia um parente que era o resgatador, era ele que pagava o preço pela terra. Ele comprava aquelas terras para que aquilo que havia sido perdido, deixado ou vendido em uma ocasião de crise, pudesse voltar ao seu primitivo dono. Rute era viúva. Noemi também era viúva, e quando voltaram para a terra, elas não tinham absolutamente nada. Elas poderiam ficar se lamentando da vida: *“Ah, nós não temos nada, nós perdemos tudo e não há esperança alguma”*. Mas elas não fizeram isso.

Nós também temos um resgatador, um remidor: Jesus.

“Disse-lhe Noemi, sua sogra: Minha filha, não hei de eu buscar-te um lar, para que sejas feliz?” (Rute 3.1). É interessante, aqui nesse versículo, que a sogra chama a nora de minha filha. A grande dificuldade é quando não existe essa reciprocidade de amor. Em inglês, a palavra sogra é “mother law”, que traduzida é “mãe na lei”. Quando um filho ou uma filha se casa, você não deve dizer: “Eu perdi meu filho”, ou “perdi minha filha”, mas sim, “eu ganhei um filho”, ou “eu ganhei uma filha”.

Dentro deste contexto, a Igreja é um lar. A Bíblia diz que Deus faz com que o solitário habite em família, e a igreja é uma família. Você pode não ter pai ou mãe ou irmãos. Você pode ser sozinho no mundo, mas quando você vem para Jesus, para a Igreja de Cristo, você passa a ser membro da família de Deus. É por isso que, quando celebramos a ceia, devemos discernir o Corpo de Cristo. Assim, não devemos apenas chamar uns aos outros de irmãos, mas devemos viver como irmãos. Ninguém pode viver feliz, sozinho.

Há muitas pessoas que apenas freqüentam a Igreja, sem se envolver umas com as outras e com as atividades da igreja. O Senhor tem mais para você, Ele lhe deu um lar onde há compromisso, calor, afeto e troca. Penso que foi por isso que Noemi disse:

“Minha filha, não hei de eu buscar-te um lar, para que sejas feliz?” Muitos já estão freqüentando a Igreja há tempo e ainda não decidiram se integrar, no pleno sentido de assumir compromisso e com a visão da Igreja. Você deve se envolver em sua igreja como parte do Corpo de Cristo, experimentando a graça de viver como família. Igreja é lar, é compromisso.

“Ora, pois, não é Boaz, na companhia de cujas servas estiveste, um dos nossos parentes? Eis que esta noite alimpará a cevada na eira. Banha-te, e unge-te, e põe os teus melhores vestidos, e desce à eira; porém não te dê a conhecer ao homem, até que tenha acabado de comer e beber.” (Rute 3.2-3). A sogra, agora, estava conduzindo Rute para se encontrar com Boaz. Mas como ela deveria chegar? Qual deveria ser a sua estratégia? Noemi manda Rute fazer quatro coisas: tomar um banho, ungir-se, vestir o seu melhor vestido, e descer à eira.

Ao lermos a história de Rute, vemos que ela começa como uma emigrante, uma idólatra, uma moabita. Mas, Rute casou-se com um israelita e passou a ser uma israelita, porém, ela estava vivendo em Moabe. Seu marido morreu e ela ficou viúva. Então, foi conduzida pela sogra para Belém, em Israel. Entretanto, quando chegou em Israel ela não era ninguém. Fora para o campo, apenas para rebuscar, para catar sobras (Rute 2.15). Logo em seguida ela se encontrou com Boaz e, a partir daí, começou a

existir uma relação de amor. Eles se apaixonaram, casaram-se e tiveram um filho.

Nós também saímos de uma posição em que não éramos nada para a posição privilegiada de filhos de Deus. Entregamos nossa vida a Jesus e entramos no processo que nos leva à comunhão profunda com Ele. Então, nossa vida se confunde com a do nosso Mestre, a ponto de podermos dizer como o apóstolo Paulo:

“Logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.” (Gálatas 2.20).

Rute poderia ficar ali apenas catando as sobras. Mas ela se casou com Boaz e tudo o que era dele passou a ser também de Rute. Muitas pessoas estão vivendo apenas de sobras, mas o Senhor quer que usufruamos todas as suas bênçãos. E quando amamos o Senhor, o que mais queremos é estar na presença dele, conhecê-lo e viver de acordo com a sua Palavra.

BANHA-TE

A primeira coisa que Noemi falou para Rute foi: *“Banha-te”*. Quando tomamos banho, a sujeira que estava em nosso corpo vai embora. Há uma purificação da nossa pele. Assim como a água limpa a nossa pele, desobstrui os nossos poros, a Palavra de

Deus é a água que limpa e purifica o nosso espírito e desobstrui a nossa alma, porque ela fica totalmente controlada pelo espírito (Efésios 5.26; Gálatas 5.16).

“Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus.” (2 Coríntios 7.1). Somos exortados a buscar a pureza tanto do lado de fora, quanto do lado de dentro. Quando estamos cheios de Jesus, nosso coração nos move a atitudes melhores, nos torna pessoas melhores e isso se torna notório até no nosso exterior.

A Bíblia diz que as mulheres devem se vestir com modéstia. Você não deve ficar preocupada com a grife da sua roupa, mas deve sempre se olhar no espelho e perguntar: *“Jesus, o Senhor está feliz comigo? O modo como estou vestida está lhe agradando?”* Todas as mulheres cheias do Espírito Santo, que amam Jesus de todo o coração, se comportam e se vestem de maneira agradável e bonita. Não é preciso impor regras, pois isso é uma expressão de amor.

Uma mulher não precisa se expor para ser notada. Ela não precisa andar de modo sensual. Os demônios estão soltos. A sensualidade está aí, por todos os lados. Vivemos em um país tão cheio de erotismo. Muitas mulheres têm se transformado apenas em objetos de desejo. Elas perdem a própria dignidade e a beleza de ser mulher.

A beleza da mulher não está na sensualidade, mas no seu interior. A mulher crente, aquela que ama Jesus, anda com modéstia. Ela anda bonita, sabe se arrumar. Ela passa um batom apropriado, usa um perfume gostoso, usa uma roupa bonita, enfim, ela se veste como uma mulher de Deus. Aquela roupa que a deixava com o umbigo de fora, ela não usa mais. Mas não é só a roupa bonita, porque a Bíblia diz que a purificação deve ser do lado de fora e do lado de dentro também. Banha-se por dentro, tira a mágoa, o rancor, e a amargura, aquela feiúra interior. Nossa verdadeira identidade é o que somos por dentro. Não escolhemos nossa altura ou o tamanho do nosso nariz, mas somos inteiramente responsáveis por aquilo que somos do lado de dentro. No nosso interior é que devemos ser realmente bonitos.

UNGE-TE

Em segundo lugar: *“Unge-te”*. Sem a unção do Espírito Santo, sem o óleo sobre a cabeça, sem a intervenção do Espírito Santo não acontece nada. Você precisa ser cheio do Espírito. Você precisa da unção de Deus.

Uma pessoa pode ser um bom pregador, uma boa professora da Escola Dominical, um bom escritor, mas se não tiver a unção de Deus, nada disso terá efeito de transformação. É Deus que faz diferença em nossa vida.

Você deve buscar a unção e a graça de Deus para viver uma vida santa e produtiva para Deus. Deve investir em buscar a Deus profundamente para que, cheio do Espírito Santo, seja um instrumento de bênçãos nas mãos do Senhor.

“PÕE OS TEUS MELHORES VESTIDOS”

A terceira coisa: *“Põe os teus melhores vestidos”*. No livro de Isaías está escrito que as nossas justiças, aos olhos de Deus, são como trapos de imundície (Isaías 64.6). Os leprosos cobriam o corpo com trapos e, quando tiravam aqueles trapos eles estavam sujos, encharcados de pus. A nossa justiça, aos olhos de Deus são como trapos de imundície. Quando o filho pródigo voltou, ele veio sujo, malcheiroso, pois tinha convivido muito tempo com os porcos, chegando a desejar a comida dos porcos (Lucas 15.16), mas nem isso lhe deram para comer.

Quando o pai viu o filho vindo no caminho, ele correu ao seu encontro e o abraçou do jeito que ele estava. O moço não precisou fazer nada antes, o pai o abraçou, porque ele estava voltando. Quando uma pessoa vem para Jesus, ela vem do jeito que está, ela não precisa arrumar a vida primeiro. Na história, Jesus contou que o pai o abraçou e o beijou, colocou um anel em seu dedo, sandálias nos pés e trocou as suas vestes. Tirou aqueles trapos sujos e lhe deu vestes novas (Lucas 15.11-32).

A Bíblia nos diz que somos vestidos com os atos de justiça de Cristo Jesus. Os melhores vestidos são os atos de justiça de Cristo. Você se apresenta diante do Senhor não pela sua justiça própria, não pela sua virtude, mas você se apresenta diante dele vestido com as vestes do Senhor. No livro de Apocalipse há um cântico que diz: *“São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do cordeiro.”* (Apocalipse 7.14.)

Muitas vezes, mil coisas na vida acontecem, há pessoas que passam por momentos delicados e parece que as vestes vão ficando sujas, encardidas, situações que trazem sujeira. São situações que macularam a sua vida. Como lavar? Como ter essas melhores vestes? Somente é possível pelo sangue do Cordeiro.

“DESCE À EIRA”

Noemi disse a quarta coisa que Rute deveria fazer: *“Desce à eira”*. O que era a eira? Eira era aquele lugar onde se colocava o trigo ou a cevada. Vinha alguém com um pau e batia no trigo para separar a casca da semente. A eira fala do quebrantamento. A eira fala de experiências, de lutas, mas também daquilo que Deus quer trazer na sua vida: bênçãos e vitórias.

Existem pessoas que quando vêm para Jesus têm de perder tudo, porque muito do que têm foi

conseguido de modo ilícito, coisas que não eram sagradas para Deus têm de ficar para trás. Às vezes a moça vem para Jesus e perde o namorado, sabe por quê? Porque era um namoro sujo. Entregar-se a Jesus e servi-lo é a coisa mais preciosa que alguém pode almejar, mas tem de se passar pela eira. Na eira há a separação, quando a palha é deixada de lado. Deus deseja que sejamos autênticos. Ele deseja que sejamos puros; aquele fruto que seja para a glória do seu Nome.

Eira também fala de disciplina, fala da obra que o Senhor faz em nossa vida, tirando o que deve ser tirado. A casca grossa precisa ser arrancada. A Bíblia fala do coração quebrantado: *“o espírito quebrantando; coração compungido e contrito, não o desprezarás.”* (Salmo 51.17). Deus não despreza o coração quebrantado. O coração quebrantado é o coração que já experimentou deixar essa casca do lado de fora. A falta do quebrantamento faz com que a pessoa volte-se para o lado material com muita facilidade, porque não tem sensibilidade espiritual, e tem dificuldade em perdoar. Quando você tem o coração quebrantado, você consegue perdoar facilmente.

RESGATADOR

Rute obedeceu e chegou até à eira. Lá estava Boaz, e ela deitou-se aos pés de Boaz. No verso 4

está escrito que, quando ele acordou à meia-noite, Rute estava ali deitada aos seus pés. E ele lhe perguntou: *“Quem és tu?”* Ela respondeu: *“Sou Rute, tua serva, estende a tua capa sobre mim, pois tu és o resgatador”*. Estende a tua capa sobre mim. O estender da capa significava proteção. Quando alguém estendia a capa sobre o outro, era como se dissesse: *“Você, agora, está sob a minha proteção; você, agora, é parte da minha vida”*.

Rute reconheceu que Boaz era o resgatador e disse: *“Estende a tua capa sobre mim”*. Hoje, o Senhor quer estender a sua capa sobre você. A capa do Senhor é a proteção dele, o cuidado que Ele dispensa a cada um de nós.

Ali estava Rute, viúva, abandonada, solitária, não tinha nada. E, quando Boaz estendeu o manto sobre ela, tudo mudou. Quando Boaz estendeu o manto, ele estava se comprometendo a comprar, de volta, a terra. Ele estava se comprometendo a edificar uma família com Rute e a deixar que ela usasse o seu nome.

Quando o Senhor estende o seu manto sobre nós, aquilo que o inimigo levou, a nossa posição, a nossa terra, o nome, a família, tudo é resgatado. Então, vem a graça de Deus e tudo passa a ser novo.

Mas havia um problema, pois não era apenas Boaz que disputava o amor de Rute, havia um outro resgatador que também disputava Rute e a Palavra

de Deus não diz o seu nome, ele é apenas chamado de “fulano”.

Em se tratando do mundo espiritual, o outro resgatador pode ser a nossa própria carne. Outro resgatador, alguém que queira se apossar de nós. Era preciso que o resgatador tivesse direito e poder para redimir e que estivesse disposto a pagar o preço para isso.

O mundo quer resgatar você, o diabo quer, a carne quer, mas Jesus pagou por isso com a própria vida, dando o seu sangue na cruz. Boaz foi até a porta da cidade e confrontou o outro resgatador. Noemi havia dito que ele não descansaria enquanto não resolvesse esse caso naquele mesmo dia. O outro resgatador disse: *“Tudo bem, eu posso comprar a terra, mas eu não compro Rute, eu não a quero”*. Sabe? A bênção que Jesus traz não é apenas de resgatar a terra, não é apenas trazer os bens que você perdeu, Ele o quer, Ele o quer como noiva, como esposa, como Igreja. Ele resgatou você e disse: *“Eu vou pagar o preço por essa vida”*.

Do modo como Boaz comprou e resgatou tudo aquilo que era herança de Rute e que estava em mãos de terceiros, Jesus, com seu sangue, nos comprou para sermos dele. Ele nos lavou com seu sangue precioso; foi pelo derramar do sangue que o Espírito Santo nos foi dado, porque a obra do Senhor foi recebida nos céus e escolhemos descer à eira.

Mas Ele subiu, o resgatador foi assunto aos céus,
e, hoje, podemos tê-lo em todas as horas.

PARTE 2

A ASCENSÃO DE CRISTO

SOMOS O QUE DEUS DIZ QUE SOMOS

Cada página do Antigo Testamento aponta para a cruz, o sacrifício do Senhor Jesus. Nas Escrituras, encontramos, também, a realidade da sua morte e do seu sepultamento. Entretanto, sobre a ascensão de Jesus, encontramos apenas alguns vislumbres. Mas é a ascensão do Senhor que fecha este círculo e que nos traz a compreensão para vivermos uma vida diferente. Quando uma pessoa não tem a compreensão da ascensão do Senhor Jesus, ela não consegue vê-lo como o Cristo todo-poderoso.

E é diante das circunstâncias, dos problemas, das dificuldades, das maldições, das situações pesadas e de *“coisinhas à-toa”* que a pessoa põe tudo a perder. Abandona a fé e volta as costas para Jesus. Mas, quando ela passa a ter a compreensão de que Jesus Cristo está entronizado à direita de Deus, que Ele está assentado no trono e possui todo o poder, tendo em suas mãos o cetro e na cabeça coroa, sua atitude é totalmente diferente.

“Quando ele subiu às alturas, levou cativo o cativoiro e concedeu dons aos homens.” (Efésios 4.8). E o cativoiro do homem é o poder do pecado e suas conseqüências: enfermidades, opressões, maldade, malignidade e morte. E diz a Palavra de Deus que Ele levou cativo quem o cativava, quem o oprimia e o escravizava. Você é o que a Bíblia diz que você é. Você precisa ter esta revelação: Você é uma dádiva para Deus. *“Subiste às alturas, levaste cativo o cativoiro; recebeste homens por dádivas, até mesmo rebeldes, para que o Senhor Deus habite no meio deles.”* (Salmo 68.18).

Quando a Bíblia diz que o Senhor nos comprou, nos resgatou, não foi com ouro, ou prata, nem com coisas corruptíveis deste mundo, Ele nos comprou com o seu sangue. O sangue foi derramado na cruz. Agora, você tem um dono e esse dono nunca irá explorar você. Ele nunca irá abusar de você, ao contrário, o amor, o carinho, o cuidado, a misericórdia e a fidelidade dele vão além da nossa compreensão.

Quando Jesus falava com seus discípulos que Ele iria para o Pai, os discípulos queriam segurá-lo. Os três anos que Jesus esteve com eles, foram anos de experiências fascinantes. Durante três anos convivendo com Jesus, vendo os milagres, ouvindo os seus ensinamentos, caminhando sobre as águas com Ele, vendo-o acalmar as tempestades, vendo-o ressuscitar mortos, abraçar aqueles que não eram abraçados, vendo-o beijar crianças. Não havia como eles se esquecerem dessas coisas. Mas quando Jesus morreu ali na cruz, os discípulos fugiram; o medo tomou conta do coração deles.

“A estes também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas provas incontestáveis, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando das coisas concernentes ao reino de Deus.” (Atos 1.3).

Durante esses quarenta dias, Jesus falou a respeito do reino, a respeito de si mesmo e da sua coroação.

Jesus falava a respeito de uma alegria diferente. Ele dizia assim: *“Vocês podem ficar alegres, há uma alegria diferente”*. Mas como poderiam desfrutar alegria se Ele não estaria mais presente? Como desfrutar esta alegria tão diferente? Jesus começa a prepará-los, e esta revelação chega. *“Ouvistes que eu vos disse: vou e volto para junto de vós. Se me amáreis, alegrar-vos-íeis de que eu vá para o Pai, pois o Pai é maior do que eu.”* (João 14.28). Mas como ter ale-

gria com a ausência dele? Como eles poderiam ser alegres com aquele vazio no peito?

“Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei.” (João 16.7). Eles não estavam entendendo como ter alegria sem a presença de Jesus. O Consolador é o Espírito Santo. O Espírito Santo não é uma força, uma energia. O Espírito Santo é uma pessoa, é Deus. *“Assim também agora vós tendes tristeza; mas outra vez vos verei; o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém poderá tirar.”* (João 16.22). Bendiga ao Senhor por essa revelação, porque esta alegria ninguém poderá tirá-la de você. Aleluia! E a alegria é a de que quando Ele subisse, e se assentasse à direita de Deus, o Pai, Ele enviaria o Espírito Santo, o Consolador.

SHEKINÁ DE DEUS

“Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.” (Atos 2.1-4).

Dez dias depois que Jesus subira naquela nuvem que o havia envolvido, a nuvem da Shekiná de Deus, ela encheu aquele lugar e as pessoas não conseguiam ficar em pé diante do impacto da glória do Senhor. Essa era a mesma nuvem que havia acompanhado o povo no deserto durante os quarenta anos que esteve sobre o Tabernáculo quando Salomão foi dedicar o Templo.

Quando aqueles anjos chegaram e disseram: *“Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir.”* (Atos 1.11). Nós sabemos que Ele virá da mesma maneira como subiu, Ele voltará! Nós anelamos por esse dia, quando o céu se abrirá e, vindo nas nuvens, com poder e grande glória, o Senhor nos chamará. Este é um privilégio que todos nós desejamos ter, o de estar vivo quando Ele voltar. Mas, se você não tiver o privilégio de vê-lo, quando Ele voltar, terá o privilégio de ir com Ele, porque quem está em Cristo, ainda que morra, viverá (João 11.25).

Em toda a Bíblia, é mencionado o nascimento, a obra, a morte e a ressurreição do Senhor. Porém, nós não podemos parar na ressurreição, porque o círculo é fechado na ascensão do Senhor. A ascensão do Senhor é a marca que traz a revelação de que Ele está no trono. Jesus falava aos seus discípulos sobre isso, mas eles não entendiam exatamente o

que Ele queria dizer. Eles questionavam as palavras do Senhor, escandalizavam-se, murmuravam e não conseguiam entender esse mistério. *“Mas Jesus, sabendo por si mesmo que eles murmuravam a respeito de suas palavras, interpelou-os: Isto vos escandaliza? Que será, pois, se virdes o Filho do Homem subir para o lugar onde primeiro estava?”* (João 6.61-62).

Você precisa ter a compreensão de que cada dia é único e que a vida deve ser vivida com intensidade. Tudo o que fizermos devemos fazê-lo intensamente como para o Senhor (Colossenses 3.23). Você pode desejar viver cem anos, mas lembre-se: você tem apenas o dia de hoje para viver. Quando você escolhe viver esse dia para o Senhor, você não tem tempo para amargura, desespero, ira, raiva nem para qualquer tipo de pecado. A Palavra de Deus diz: *“Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira.”* (Efésios 4.26). Que não aconteça um anoitecer sem que seu coração esteja limpo, solto e no coração de Deus, o Pai. Jesus abriu o coração quando falou com seus discípulos: *“Disse-lhes Jesus: Ainda por um pouco de tempo estou convosco e depois irei para junto daquele que me enviou.”* (João 7.33).

Há uma diferença entre império e reino. A Bíblia fala de império das trevas, mas não de império da luz, porque império é conquistado, o reino é herdado. Quando Jesus assenta-se no trono, abaixo dos pés dele está todo o principado, todo poder, toda

potestade. Quando o céu se abre, o trono está ali, vazio, mas quando Ele se assenta no trono, todo o poder das trevas está debaixo dos pés do Senhor. Por isso é que o inimigo procura fazer com que as pessoas não compreendam a importância da ascensão de Jesus.

NO TRONO

Muitas pessoas entendem a fé cristã apenas como bênçãos materiais. Ouvimos muitos testemunhos em que a pessoa diz: *“Quando eu vim para Jesus eu não tinha casa, hoje eu tenho uma bela casa; eu não tinha carro, hoje eu tenho o carro do ano; eu era empregado, hoje eu sou patrão”*. Jesus faz tudo isso sim, mas a fé é muito mais do que isso. O testemunho é muito maior, é quando você abriu o coração e disse: *“O meu Senhor está no trono; o meu Senhor reina sobre todas as coisas. Ele está cheio de glória. Aleluia! É isso que muda, é isso que nos faz viver como cristãos”*.

Quando os discípulos viram o Senhor subir, viram também a sua glória. Por isso voltaram para Jerusalém, voltaram para o templo, onde seriam perseguidos e massacrados. Poucos dias depois, Tiago, irmão do Senhor, foi morto à espada. Estêvão foi apedrejado. Todo tipo de perseguição acontecia, mas o que os mantinha nesse nível de compromisso total com o Senhor era a compreensão de que

todas as coisas estão debaixo dos pés do Senhor porque Ele reina.

“Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós.” (Romanos 8.34). O Senhor não está apenas sentado no trono recebendo a glória à qual tem direito. Ele está lá, intercedendo por nós. Quando você é tentado, o Senhor intercede por você. Ele não permite que uma única tentação seja maior do que as suas forças. Quando Satanás vem com fúria sobre sua vida, Ele intercede por você. Se você não vive uma vida bonita, é porque você não quer.

“Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei.” (João 16.7). O Espírito Santo veio, não para visitar você, mas para morar em você. Quando Jesus foi entronizado e se assentou no trono, o Espírito Santo veio para estar com os discípulos e para estar em nós hoje. Cristo mora em nós pelo seu Espírito, e a Palavra diz: *“Aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória.”* (Colossenses 1.27). É essa realidade que precisa tomar conta da nossa vida. Quando Jesus voltou do monte, transfigurado, os discípulos viram a nuvem; e aquela nuvem era sempre a realidade da glória do Senhor.

Tudo muda em nossa vida, quando temos este sentimento de que somos uma dádiva do Senhor e que Jesus Cristo foi-nos preparar este lugar, no qual Ele vive hoje para interceder por nós.

“Evidentemente, grande é o mistério da piedade: Aquele que foi manifestado na carne foi justificado em espírito, contemplado por anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, recebido na glória.” (1 Timóteo 3.16).

“Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão.” (Hebreus 4.14). O ministério de Jesus é tríplice: Rei, Profeta e Sacerdote. Na sua carne, Ele exerceu o ministério como um profeta; como Sacerdote, ofereceu o sacrifício, sendo Ele mesmo o sacrifício; mas na sua ascensão, quando Ele assentou-se no trono, Ele tomou posse da coroa. Você não pode deixar de confessar que Jesus é o Senhor. A palavra, senhor, significa dono, amo, máxima autoridade, soberano, chefe. Quando você diz: “Jesus é o meu Senhor”, você está proclamando: “Jesus é o meu Rei, Ele é o meu dono, é a máxima autoridade sobre a minha vida”.

“Onde Jesus, como precursor, entrou por nós, tendo-se tornado sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque. Com efeito, nos convinha um sumo sacerdote como este, santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores e feito mais alto do que os céus.” (Hebreus 6.20; 7.26).

“Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus, aguardando, daí em diante, até que os seus inimigos sejam postos por estrado dos seus pés.” (Hebreus 10.12-13).

As Escrituras afirmam que o último inimigo a ser vencido é a morte. É por isso que a morte não tem domínio sobre o Filho de Deus.

“Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne, e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura. Guardemos firme a confissão da esperança, sem vacilar, pois quem fez a promessa é fiel.” (Hebreus 10.19-23). Quem fez a promessa é fiel.

GUARDA A FÉ

O diabo usa muitas situações para fazer com que você perca a sua fé. Mas se você se agarrar a Jesus e se fortalecer pela Palavra de Deus, pela oração e pela comunhão com os irmãos, o diabo não terá vez.

Quando Estêvão estava sendo apedrejado por causa da sua fé, da sua integridade, bastava que ele a negasse, mas ele dizia: *“Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, em pé à destra de Deus.”*

(Atos 7.56). Jesus se levanta do trono quando um homem, em razão do seu compromisso e da sua fé, escolhe viver por Ele, mesmo que tiver de morrer como Estêvão morreu. O Senhor se colocou em pé para recebê-lo. Quando Jesus passa a ser a razão da sua vida, você não nega a sua fé e Ele se levanta para recebê-lo.

Nós vivemos em uma época em que as pessoas não levam a fé a sério. Muitos têm uma compreensão muito aquém do que realmente é ser um cristão. Um cristão é medido pelo seu testemunho de vida, pelo seu nível de compromisso com Cristo.

O nosso humor, muitas vezes, muda diante das circunstâncias. Existem momentos em que as pessoas sorriem e estão muito alegres, mas, em outras vezes, as pressões são tão terríveis que as fazem chorar. As despedidas sempre trazem lágrimas. Existem despedidas que são apenas um adeus provisório, quando alguém viaja. Embora mesmo assim choramos, existe o consolo de que um dia haverá o retorno. Existem também, momentos em que alguém parte para a eternidade e o nosso coração guarda a esperança do reencontro com Ele, do outro lado, na eternidade. Entretanto, existem despedidas que são muito mais dolorosas, porque o destino dos que partem é o inferno. Terrível, mas verdadeiro.

“O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento.” (Oséias 4.6). Quando não temos

o conhecimento do Senhor Jesus, tudo fica terrivelmente difícil.

Nós temos o conhecimento de Jesus no Natal, quando lembramos do seu nascimento. Na sexta-feira da paixão, lembramos da sua morte na cruz. Três dias depois, nós nos regozijamos com a sua ressurreição e vibramos porque Ele ressuscitou. Entretanto, existe um momento na vida do Senhor Jesus que é muito negligenciado pela igreja. Existe um momento na vida de Jesus que, muitas vezes, as pessoas desprezam. E esse momento é o que fecha o círculo: o nascimento, seus ensinamentos, seus milagres, aquilo que Ele realizou, a sua morte, a sua ressurreição, e o ápice de sua obra: a ascensão do Senhor. Se não existisse a ascensão do Senhor, como ficariam os discípulos? Jesus estava, fisicamente, apenas em um lugar, mas a vontade do Senhor era sempre estar com eles. A ascensão mostra o ponto final que é a coroação de Jesus, quando Ele é glorificado.

“Então, os levou para Betânia e, erguendo as mãos, os abençoou. Aconteceu que, enquanto os abençoava, ia-se retirando deles, sendo elevado para o céu. Então, eles, adorando-o, voltaram para Jerusalém, tomados de grande júbilo; e estavam sempre no templo, louvando a Deus.” (Lucas 24.50-53).

Betânia era como se fosse um bairro de Jerusalém, era pertinho, pouco mais que um quilômetro; e Ele, erguendo as mãos, os abençoou. Procure ter

esta visão de Jesus Cristo, tão jovem, com as mãos levantadas, abençoando, e diz o verso 51: *“Aconteceu que, enquanto os abençoava”*, como se fosse uma câmara lenta, *“ia se retirando deles”*, ou seja, foi algo assim, bem devagarzinho, bem devagar. Ele foi subindo, com as mãos erguidas, *“sendo elevado para o céu”*. *“Então, eles, adorando-o, voltaram para Jerusalém”*, mas Jerusalém estava toda contra os discípulos, havia apenas quarenta dias que Jesus Cristo tinha sido crucificado, e todos ainda falavam sobre a morte dele.

Na ocasião da morte de Jesus, todos fugiram de Jerusalém, mas, agora, no momento da ascensão, todos voltavam para Jerusalém. E a Palavra diz que *“tomados de grande júbilo”*. Eles jamais poderiam esquecer aquele momento de glória quando o Senhor subiu, os céus se abriram e a glória do Senhor se manifestou. Diz o texto que eles foram *“tomados de grande júbilo; e estavam sempre no templo, louvando a Deus”*. No templo, diante daqueles sacerdotes, diante daquelas pessoas com os olhos expressando ódio, querendo matá-los e destruí-los. Mas, por que eles estavam sempre no templo louvando a Deus? Porque viram o Senhor ascendendo aos céus.

“E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado.”

Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados. De fato, o Senhor Jesus, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu e assentou-se à destra de Deus. E eles, tendo partido, pregaram em toda parte, cooperando com eles o Senhor e confirmando a palavra por meio de sinais, que se seguiam.” (Marcos 16.15-20).

O Senhor Jesus depois de lhes ter falado para irem por toda a terra para pregar o Evangelho a toda criatura, para anunciar o seu sacrifício, a sua ressurreição, tinham de anunciar a sua coroação, porque Ele “foi recebido no céu e assentou-se à destra de Deus”.

“Escrevi o primeiro livro, ó Teófilo, relatando todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar até ao dia em que, depois de haver dado mandamentos por intermédio do Espírito Santo aos apóstolos que escolhera, foi elevado às alturas. A estes também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas provas incontestáveis, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando das coisas concernentes ao reino de Deus. E, comendo com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, a qual, disse ele, de mim ouvistes. Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito de-

pois destes dias. Então, os que estavam reunidos lhe perguntaram: Senhor, será este o tempo em que restaures o reino a Israel? Respondeu-lhes: Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou pela sua exclusiva autoridade; mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra. Ditas estas palavras, foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos. E, estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto Jesus subia, eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles.” (Atos 1.1-10).

E, como o salmista, devemos declarar com júbilo em nosso coração:

“Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó portais eternos, para que entre o Rei da Glória. Quem é o Rei da Glória? O Senhor, forte e poderoso, o Senhor, poderoso nas batalhas. Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó portais eternos, para que entre o Rei da Glória. Quem é esse Rei da Glória? O Senhor dos Exércitos, ele é o Rei da Glória.” (Salmo 24.7-10).

Deus abençoe,

Pr. Márcio Valadão



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha
Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG
www.lagoinha.com